

Para o uso externo pode-se adoptar a formula seguinte para uma pomada:

Bromhydrato de conina... 2 grammas
 Pomada de pepinos..... 40 »

Mistura-se.

Quando se quer associar este medicamento a uma substancia synergica, que favoreça sua acção, pode-se reunil-a, a exemplo de M. Gubler, ao bromureto de potassio.

Bromureto de potassio.... 10 grammas
 Bromhydrato de conina... 1 »
 Agua distillada..... 400 »

Cada colher de 20 grammas conterá 50 centigrammas de bromureto de potassio e 6,05 centigrammas de conina. Accrescentemos que nos meninos as doses experimentadas não tem excedido 2 centigrammas.

Notar-se-ha, referindo-se ao nosso artigo 10348, no qual indicavamos um certo numero de formulas para a administração do bromhydrato de cicutina, que as doses preconisadas eram muito menos elevadas, o que deve ser attribuido a considerar-se então o sal como extremamente toxico.

(*Journal de Medecine et Chirurgie pratiques.*)

VARIÉDADES

PROGRESSOS ASSOMBROSOS DA SCIENCIA HOMOCOPATHICA.

Os medicos que se dizem tradicionaes, orthodoxos, hippocraticos, ou como se queiram apellidar para se differencarem dos seus irmãos bastardos nascidos ou filiados na seita do globulismo primitivo ou

reformado, não se podem livrar da pecha de ingratos para com os incançaveis propagandistas mensaes, hebdomadarios ou quotidianos que nos favorecem com as suas homilias homœopathicas, sopradas do alto do grande pulpito universal aos ouvidos distrahidos da multidão.

Os ditos medicos tradicionaes chegam até a virar as costas com a mais flagrante irreverencia a esses apostolos convencidos e confessadamente desinteressados, e a cerrarem os ouvidos ao jôrro continuo da sua eloquencia.

Ingratos! nem ao menos se lembram que se hoje possuem o nome euphónico e retumbante de *allopathas* devem-n'o á munificencia do benemerito pae da sciencia nova, que o foi buscar fresquinho á fonte grega para lhes offerecer gratuitamente; desconhecem que se não existissem no mundo homœopathas seria preciso invental-os. Sem elles seria geral e inevitavel a bancarrôta das empresas dos jornaes d'annuncios; e a velha medicina, quando caçada de lutar sem esperanza contra a sentença fatal do aniquilamento da vida humana, aonde iria achar cyrineus prestimosos que lhes carregassem as suas mais pesadas cruzes para os calvarios *extra-muros*?

Quem é que havia de fazer o milagre de metter uma botica inteira no bolso do casaco, e convencer a um ser pensante de que o nome que lhe dão a engulir em agua fria é um poderoso agente preservativo, pathogenico e curativo ao mesmo tempo?

Pois se vos mostraes tão obcecados que vos não penetra no espirito nem ao menos uma tenue sombra de reconhecimento por todos esses serviços no passado, attentae ao menos para o presente, e envergonhae-vos da vossa ingratidão perante as assombrosas descobertas que a grande sciencia, essa que hade ser por força a medicina do futuro, está ahí a fazer, não todos os annos, nem tão pouco todos os mezes, nem ainda todas as semanas, mas litteralmente todos os dias, sem falhar nem um só!

É realmente uma nova e prodigiosa era, a d'este resto de seculo em que temos a fortuna de viver, pelos estupendos descobrimentos na pathologia homœopathica. Empallidecei se é possível nas vossas campas, ó sombras augustas e venerandas de Bright, Hunter, Trouseau, Andral, Graves, Niemeyer.

«E outros em quem poder não tem a morte.»

Aprendeí, se podeis, e aprendam tambem os que ainda por cá se demoram as sabias lições quotidianas (com bom ou mau tempo) de um novo astro, radiante de luz dynamisada, que surge agora em nosso horisonte a eclipsar todos os grandes luminares da sciencia velha e da sciencia nova.

Udite, o rustici! as profundas lucubrações e as espantosas descobertas d'esse genio da verdadeira medicina, d'aquella que é « *quasi infallivel*, se em tempo é procurada para *todas as hypotheses* de seu dominio. »

Sabei que ella, a dita medicina « tem mil recursos; e se o doente não fica bom em uma semana, em um mez, quando muito, chega o desespero, e com elle sua desgraça, » —aphorismo de profunda sabedoria, visto que se o doente não fica bom não se cura, e perde a esperanza.

Foi ella, sempre nova medicina, que curou em poucos dias um doente de pneumonia biliosa, e um de metrite, alem de outros de gastrozes e de nevralgia bilateral do craneo!

Quem ha ahi que por mais aguçado e penetrante que tenha o espirito, chegaria a suspeitar se quer a existencia do *entozoarios cutaneos*, e a suppor que tanto estes insectos como a mentagra e o eczema não são mais nem menos do que uma pura e simples psoriase?

Quem, se não a homocopathia moderna, seria capaz de descobrir que sem o sabermos nos andavam os malditos lombricoides, os tenues oxyuros, os saugui-sedentos anchylostomos e as formidaveis tenias a rebolir pela pelle disfarçadas debaixo da capa da psoriase?

Foi a ella que estava reservada a gloria de converter em realidade a famosa anthithese horaciana

Delphinum silvis.... fluctibus aprum.

Não resta a minima duvida que o grande poeta romano, quando fallou no delphin tinha as lombrigas na mente; e que aquelle porco montez não é mais do que o symbolo poetico das pulgas, dos piolhos e dos acaros! E pensar a gente que foi preciso escoarem-se na ampulbeta do tempo um bom par de seculos, para sabermos com sincero esparto, que os helminthes e os epizoarios convivem e fra-

ternizam tão escandalosamente para melhor atenezarem esta pobre humanidade por dentro e por fóra!...

Mas ainda não param aqui as estupendas revelações do novo oraculo. Aprendei, ó esculapios descrentes, e desdenhosos da sublime archi-ciencia, que a etiologia acaba de enriquecer-se com a nova especie das—*causas antipodas*, as quaes, justamente por se terem escondido do outro lado d'esta bola terraquea se reputavam seguras contra as indiscretas investigações do espirito humano. Esperae mais um pouco, e vereis devassadas tambem, e conquistadas para a pathologia homœopathica outras causas não menos importantes, como por exemplo as orientaes, as oceanicas, peninsulares, continentaes, etc. etc.

Mas uma das mais recentes conquistas pathologicas que nos annuncia a clinica das molestias dos *intestinos abdominaes*, é que a hepate não é uma doença, como até agora se pensava, e sim—*a maior glandula* do corpo; a qual hepate reside no ventre e abaixo do peito, o que é bom ter em lembrança para que se não vá pensar que aquella glandula emigra para o craneo ou para o thorax como emigram os entozoarios para a pelle.

Tudo isto, porem, é uma ninharia em comparação do que se espera da veia inventiva do grande talento, que agora adeja pelas regiões do infinito, e quando se digna pousar na terra, é só para depôr em uma columna de gazeta, mais um trophieu de sua aventureosa peregrinação aerea, ou para vos lançar em rosto a vossa ignorancia crassa e a vossa indiferença inabalavel a todas estas maravilhas; comvosco fallo ó galenos de barbas brancas, ou ruivas pretas, e mesmo imberbes, que vos obstinaes em render cultos a uma sciencia vã e caduca, e não sacudis do vosso espirito o pó das velhas idéas.

Tomae o meu conselho; não desprezeis por mais tempo essas lições de suprehendente sabedoria que o postilhão vos traz todas as manhãs debaixo do braço, para vossa instrução e recreio, e que não vos custam mais de cinco minutos de leitura amena.

Ahi assistireis absortos ás prodigiosas metamorphoses da anatomia, da pathologia e da historia natural, e ficareis certos de que tendes diante dos olhos a perspectiva da transformação geral da sciencia que vos ensinaraõ, e não a serie dos contos das Mil e Uma Noites.

P. S. Por um recente boletim clinico sabe-se que se curou um dos taes doentes de *entozoarios cutaneos*, por fallecimento universal d'aquelles insectos.

Dr Nostradamus.

==

OLIVA

Romance anatomico, dedicado ás futuras medicas portuguezas; por
D. Apophyse d'Ingracia.

No angulo maxillar, formado pelo encontro do canal de Fontana com o canal carotidiano, elevava-se, ha quinze annos, um gracioso palacio, conhecido pelo nome de pavilhão da orelha. As aguas do amnios, que ali formavam um verdadeiro golfo da veia jugular, caminhando pelo canal thoracico, iam formar, a duzentos metros da praia, uma pequena bacia, cercada da mais caprichosa arborisação capillar. Proximo d'este sitio pittoresco uma arcada palmar conduzia ao vestibulo de entrada, para o magestoso pavilhão, que, pelo norte communicava com um intrincado labyrintho, em cujo centro se encontrava uma elegante cisterna de Pecquet.

N'esta morada eucantadora, habitava apenas um velho,—que tinha sido tensor da fascia lata—, sua pupilla Oliva, e alguns creados. O velho descendia de baixa estirpe, e dois de seus irmãos gemeos tinham mesmo sido trompas de Fallopio, em musicas regimentaes; entretanto, pelo seu genio hyoideo e sempre por meio de processos ciliares, soubera juntar avultada fortuna. Ninguem, na visinhança, possuia mais *vitellus*, nem fazia maior quantidade de vinho no seu lagar de Herophilo; mas tambem ninguem abria, mais promptamente, os cordões umbilicacs da sua bolsa sorosa, para soccorrer qualquer desgraçado.

Oliva era uma formosa italiana, tibia por natureza, mas intelligente, boa, e sobretudo lindissima. Tinha 18 annos, pintava, com extrema correção, sobre a téla choroidea, áedilhava magistralmente as cordas do psalterio, e entretinha-se, muita vez, a plantar delgado, nos vasos arteriaes da sua varanda. Era o ideal da belleza, como o seu tutor o era da probidade.